

7.08.04 - Educação / Ensino-aprendizagem

**PROFESSORES DE HISTÓRIA E O PIBID ENQUANTO ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

BEZERRA, Antonio Alves

Dr. em História – PUC/SP

Docente do curso de História e do PPGH da UFAL/ICHCA

Coord. PIBID/sub-area História

**Resumo:**

O escrito dialoga com o fazer docente a partir das ações do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), subarea História. A equipe do projeto em questão é constituída por uma coordenadora institucional; um coordenador de área; dois professores de história lotados na SEE/AL e nove estudantes de graduação em História. O subprojeto do curso atua desde 2011 e suas ações priorizam quatro eixos: conhecer a história dos bairros de Maceió, refletir sobre o conceito de educação patrimonial; preservar objetos antigos e promover a formação de professores. Assim constituiu-se o Grupo de Estudos Ensino, História e Docência (GEEHD) no sentido de compreender as nuances do fazer pedagógico dos professores. Nas reuniões do Grupo de pesquisa dialogou-se com referenciais teóricos e desvelou-se possibilidades de implementar ações pedagógicas concretas nas escolas. Por fim, o subprojeto de História oportunizou aos docentes compreenderem as interfaces de seus saberes face ao intrínseco diálogo entre teoria e prática.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Subprojeto História; Teoria e Prática.

**Apoio financeiro:** CAPES

**Introdução:**

O escrito discute as experiências de formação inicial e continuada de professores de história inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na perspectiva de compreender as práticas docentes mas, dialogicamente, promover metodologias para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de história. A partir dos lugares de ensino e aprendizagem delinea-se a problematização de alguns caminhos percorridos pelos professores da educação básica no seu fazer docente.

Notadamente, o PIBID é instituído em 2010 sob prerrogativas do Decreto nº 7.219 sancionado pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Trata-se de um programa governamental “desenvolvido pelo Ministério da Educação e tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura nas universidades brasileiras com o fortalecimento da sua formação para o trabalho nas escolas públicas” (PIBID/UFU, 2017).

Financiado pela CAPES, o PIBID oferta bolsas de estudos na área de licenciatura de todas as universidades públicas brasileiras que têm aderência à essa política de formação inicial e continuada de professores. A extensão das bolsas de iniciação à docência busca, particularmente, motivar o professor coordenador de área, o professor supervisor de área na escola e, sobretudo, incentivar a formação de professores para a educação básica, fortalecendo o encontro entre escolas e universidades. Por seu turno, o professor coordenador de área é um docente do curso de licenciatura que submete o subprojeto ao projeto institucional da universidade com fulcro nas demandas oriundas das escolas públicas indicadas a participar do PIBID (geralmente escolas com baixo desempenho no IDEB). O professor supervisor é o responsável pela supervisão e orientação dos licenciandos nas escolas. Sua adesão ao PIBID é facultativa e sua inserção no mesmo dá-se por meio de processo seletivo simplificado definido em Portarias da Capes.

O PIBID História da UFAL, em comum acordo com o projeto institucional descortina algumas interfaces dos caminhos percorridos pelo subprojeto em questão e busca aqui problematizar algumas indagações inerentes aos seus objetivos: O que é o PIBID? O que esse projeto institucional de formação docente desenvolve nas fronteiras universidade/escola? Quais as contribuições do PIBID para a formação inicial e continuada de professores? Que práticas pedagógicas foram implementadas nas escolas atendidas pela subarea de história?

**Metodologia:**

Ao implementar as ações circunscritas no subprojeto de História nas escolas públicas da capital alagoana, desvela-se o público atendido por estas e faz-se notar algumas intenções do subprojeto no espaço escolar. As unidades de ensino atendidas pelo subprojeto encontram-se em Maceió, nos bairros de Clima Bom e Tabuleiro do Martins. A escola 1, em 2016, atendeu cerca de dois mil estudantes no Ensino Fundamental e Médio, contemplando-se pelo projeto cerca de quatrocentos estudantes do Ensino Médio. A escola 2, em igual período atendeu cerca de um mil e oitocentos estudantes, trezentos e cinquenta destes do Ensino Médio, também atendidos pelo subprojeto.<sup>1</sup> Nesse interim, o subprojeto trabalhou com os estudantes de história-

<sup>1</sup> Metodologicamente adotou-se o sistema numérico para identificar as escolas, optando-se por não identificá-las com a nomenclatura oficial. Os números de alunos atendidos pelas respectivas escolas foram retirados dos *Relatórios Parciais*

licenciatura (formação inicial) e formação continuada de professores da rede regular de ensino: dois destes são professores supervisores do subprojeto nas escolas indicadas e dois sem vínculo com o subprojeto, totalizando, portanto, quatro professores em formação continuada.

O subprojeto ancora-se na problematização dos temas: história e memória, preservação do patrimônio material e imaterial, utilização de linguagens diferenciadas no ensino de história e desenvolvimento de metodologias e produção de materiais didáticos para serem utilizados em sala de aula com outros temas inerentes ao saber histórico. Nos encontros do Grupo de Trabalho e nas reuniões com a equipe do PIBID, referenciais teórico-metodológicos nortearam os debates e as ações previstas no subprojeto privilegiando a formação inicial e continuada dos professores e alunos envolvidos.

As temáticas trabalhadas nos encontros foram variadas e as leituras indicadas foram plurais: Orientações Curriculares de História, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e reflexões sobre a construção da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e seus desdobramentos. Assim, os textos oficiais foram confrontados com referenciais teórico-metodológicos que revelaram as interfaces do ensinar história à luz do século XXI e as tensões que foram nutridas acerca da disciplina ao longo de sua existência: FENELON (2008); BITTENCOURT (2009); MAGALHÃES (2007); SILVA; FONSECA (2010); CERZER (2015); ABUD et al. (2010).

Nos momentos de estudos e nas implementações das aulas vislumbrou-se nuances existentes no espaço escolar, contradições do fazer docente e, sobretudo, ausência de reflexões acerca do binômio teoria e prática. O PIBID, enfim, procurou construir procedimentos metodológicos assegurando a produção de materiais didáticos para as aulas de história, assim como propiciou aos professores acesso a referenciais teóricos que lhes garantisse diálogos entre teoria e prática.

## Resultados e Discussão:

### Pibid/História: experiências didáticas desenvolvidas em duas escolas públicas algonas

Em setembro de 2016 iniciam-se os trabalhos com uma nova equipe do PIBID/História e elaboram-se pautas de atividades de formação teórica-metodológica no sentido de implementar as ações previstas no subprojeto história. Apresentou-se o subprojeto aos novos integrantes da equipe focando as ações que deveriam ser implementadas nas escolas. Com isso, motivou-se os supervisores e sua equipe a elaborar um plano de atividades com pautas específicas para cada escola, pois os calendários letivos das escolas têm funcionado em tempos diferenciados por conta de paralisações dos professores e/ou por motivos de inadequação de funcionamento dos prédios.

Considerando-se as séries/anos de atuação dos bolsistas e supervisores *in loco*, nota-se que estes atuam diretamente com turmas de estudantes dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio.<sup>2</sup> Na escola 1 trabalhou-se a temática “Formação dos Estados Unidos da América” utilizando-se de oficina pedagógica, desprendendo-se, assim, do modelo tradicional de aula. Nesse aspecto, utilizou-se linguagens diferenciadas e mobilizou-se outros saberes para o ensino de história. O público alvo foram os estudantes dos segundos anos do Ensino Médio e os bolsistas, auxiliados pelo professor-supervisor, fizeram incursão pedagógica no tema desvelando a temática a partir da inserção do uso da imagética enquanto recurso didático, levando os estudantes a ressignificarem os conteúdos de história. Como parte desta atividade, orientou-se a elaboração de um texto dissertativo focando a mesma temática. Tal solicitação previa um *feedback* por parte dos estudantes no sentido de mapear os desdobramentos da formação dos Estados Unidos e suas implicações na economia e na cultura local e mundial.<sup>3</sup>

Na sequência outra oficina foi implementada na escola 1, contemplando-se estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio. A temática recuperava algumas interfaces do “nazi-fascismo”. Assim, o cenário histórico pretendido pela temática requisitava dos bolsistas foco no trato com a conceituação teórica necessária à problematização do eixo temático em tela. A equipe do PIBID desta escola debruçou-se sobre a conceituação da crise econômica mundial, focando os temas: ideologia, cultura e imperialismo numa perspectiva de melhor compreender as interfaces da chamada “grande depressão de 1929 e a grande guerra mundial”. Com isso, orientou-se a aplicação de um jogo didático com os estudantes da educação básica buscando trabalhar os conceitos acima explicitados.<sup>4</sup>

No limiar do ano de 2017 as equipes, já familiarizadas com o subprojeto e compreendendo a dinâmica do funcionamento das escolas, partiram a princípio para o ato de planejar a implementação das ações inerentes ao subprojeto e conteúdos norteados pelos planos de ensino dos professores supervisores de área. Em

---

apresentados pelos professores supervisores de área, conforme prevê a Portaria Capes nº 96/2013.

<sup>2</sup> O professor supervisor da escola 1 é graduado em História pela UFAL, faz parte do quadro efetivo da SEE/AL e é lotado na mesma escola. Supervisiona uma equipe de cinco estudantes de graduação, ambos entre o sexto e oitavo período do curso. Igualmente, o professor supervisor da escola 2 é graduado em história pela UFAL, professor efetivo da SEE/AL, lotado na mesma escola e responsável por quatro estudantes, estando estes entre o sexto e oitavo período da formação.

<sup>3</sup> Os dados citados foram transcritos do *Relatório Parcial* dos bolsistas. Para estes, “o objetivo central desta atividade foi apresentar a importância da história de uma Nação e como a sua formação determina o seu desenvolvimento. Além disso, buscou-se trabalhar conceitos como cultura, ideologia, religiosidade e identidade. (Relatório Parcial do PIBID, Escola 1, 2017).

<sup>4</sup> Alguns recortes de experiências didáticas apresentadas nesse escrito com referência às escolas 1 e 2 foram frutos do trabalho conjunto de toda equipe do Pibid, retirados do *Relatório Parcial* referente ao primeiro semestre de 2017.

reunião de formação, chegou-se à conclusão de que para implementar a primeira ação do subprojeto seria necessária a compreensão das interfaces da *História Oral* enquanto metodologia de ensino de história e de pesquisa, especialmente ao se tratar dos conceitos de memória e identidade.

No sentido de colocar em prática as ações previstas no subprojeto em questão, os bolsistas se detiveram na elaboração de fichas específicas com questões direcionadas para a compreensão dos estudantes sobre “os conceitos de cultura, memória e identidade”, usando a *História Oral* como metodologia. Com isso, buscou-se descortinar e refletir com os estudantes da escola 1 “a importância da rua onde moravam, do bairro em que se encontra a escola e da cidade de Maceió, respectivamente”. Seguidamente, os questionários trazidos pelos estudantes foram recolhidos pela equipe de bolsistas abrindo-se “discussão e avaliação do material produzido”. A partir das informações trazidas nos questionários tornou-se possível notar até que ponto os conceitos trabalhados em sala de aula foram compreendidos ou não pelos estudantes da educação básica.

Na escola 2, no mesmo ano, o PIBID/História buscou dar continuidade ao desenvolvimento das ações previstas no subprojeto. Nas reuniões de planejamento decidiu-se trabalhar as primeiras ações: “Meu bairro, minha história”. As primeiras atividades didáticas nesta escola pautaram-se pela condução de um diálogo que viabilizou melhor a compreensão da história local com um olhar crítico acerca da violência urbana (algo muito presente no entorno da escola). Essa decisão foi motivada a partir das percepções dos bolsistas ao adentrarem o cotidiano do espaço escolar e dos alunos. A partir dos debates nos momentos de estudos “percebeu-se a necessidade entre a equipe de apreender alguns conceitos, bem como algumas ferramentas metodológicas” a fim de problematizar e conduzir as ações pedagógicas na sala de aula. A equipe do PIBID nessa escola, assim como a equipe da escola 1, focaram suas leituras e reflexões em torno de Amado (2006; 1995) no sentido de melhor compreenderem as interfaces da *História Oral* e *Memória* enquanto metodologia de ensino e pesquisa, recorrendo-se, também, à clássica obra *História e Memória* de Le Goff (1996), dentre outras.

Ao término das reflexões acerca destas obras, a equipe procedeu com a construção do plano de ação para ser implementado junto aos estudantes da escola em tela no contexto do subprojeto, notadamente atendendo estudantes das turmas de primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio. Trabalhar com a primeira ação prevista no subprojeto exigiu da equipe uma série de explicações de cunho metodológico: definição e conceituação de História e de Memória, por exemplo.

A princípio, optou-se por conduzir uma aula expositiva-dialógica, motivando a participação e inferência dos estudantes. Após a exposição dos conceitos sobre história e memória, apresentou-se o excerto de um livro didático intitulado “*Uma visão indígena da história*”:

Vovô me contava histórias do que aconteceu sobre o primeiro que descobriu o Brasil, o Pedro Cabral. Não sei ao certo, diz que naquele tempo nós índios nem conhecíamos o branco. Então diz que um dia apareceu um barco grande que vinha chegando. O índio sentiu medo, pensou que fosse bicho e atirou com flecha, naquele tempo o guarani tinha flecha. Flecha não faz nada, bate e voa por cima do barco, que quando encostou na praia, aí saiu gente. Então o índio conheceu o branco. O índio atirou porque nunca tinha visto antes aquilo, mas quando viu o branco sair do barco, aí parou. Então os outros chegaram, viram índio e bateram foto (LITAI, *apud* BORGES, 1999, p.97).

O excerto possibilitou chamar a atenção dos estudantes para as particularidades do relato, que revelou a subjetividade do sujeito que o compôs e de seu valor para a compreensão do imaginário e do cotidiano de uma comunidade. A partir de então pediu-se aos estudantes que entrevistassem um parente ou algum conhecido no bairro em que residem pautando-se em um roteiro de questões elaborado pela equipe do PIBID. O roteiro de questões focou algumas interfaces da violência presente no bairro da escola frequentada pelos estudantes, mas, também, aspectos culturais da cidade. Partia-se, portanto, da premissa de compreender parte dessa subjetividade presente na percepção dos estudantes e dos entrevistados.

Com essa atividade valorizou-se a escrita dos estudantes, o respeito pelas respostas dadas pelos entrevistados, a aproximação entre alguns familiares dos estudantes mais experientes, assim como a aproximação com pessoas conhecidas do bairro. Na condução da atividade chamou-se a atenção para as possíveis respostas dos depoentes. Notadamente pediu-se que os estudantes extraíssem o máximo de informação dos entrevistados, evitando-se o tão propalado “sim” ou “não”, tendo em vista a importância da livre e corrente expressão para conhecer os aspectos subjetivos que se pretendiam encontrar.

As aulas de história na educação básica foram adquirindo contornos diferenciados ao adentrar os conteúdos clássicos da disciplina. Assim, instrumentalizou-se os estudantes de modo a compreenderem a importância do conhecimento histórico para uma melhor percepção da realidade social vivenciada por eles, desvelando, dessa forma, os índices de violência, o analfabetismo e as desigualdades sociais prementes no âmbito do estado de Alagoas e no município de Maceió. Partindo-se dos resultados da pesquisa dos estudantes, construiu-se um quadro sinóptico em que se descortinou uma situação real do bairro problematizando-se à luz da história. A implementação dessa atividade revelou uma percepção genuína dos estudantes a respeito da situação do bairro e da região em que vivem, propiciando debate e reflexão.

Após a discussão e reflexão acerca dos resultados dessa atividade, “tornou-se possível a exposição dos mesmos, pois os resultados alcançados foram satisfatórios e, em boa medida, gratificantes”. Na ocasião da exposição outras indagações foram lançadas ao público (estudantes da escola não participantes do projeto), sendo algumas delas prontamente respondidas. Outro ponto relevante da atividade foi que, numa experiência dialógica, os estudantes que ouviam, também inferiram outras indagações a respeito do tema em exposição, o “que demonstrou interesse e vontade de conversar sobre o tema ministrado”. Não obstante, de uma forma

geral, os estudantes revelaram compreensão e reflexão acima do esperado a despeito da realidade em que vivem. Do ponto de vista pedagógico, notou-se, também, “a necessidade de discussão sobre a subjetividade na oralidade e a valorização da realização de entrevistas nas aulas de história”.

Outro ponto relevante nas ações pedagógicas desenvolvidas pela equipe do PIBID na escola 2 foi a elaboração de um *Jornal*. Os estudantes foram divididos em equipes e puderam escolher qual eixo temático de sua preferência seria selecionado para dialogar com a ação do subprojeto “história e memória” do bairro. Assim, subtemas foram pensados, a título de exemplo: “conflito urbano entre gangues, violência contra mulheres, tráfico de drogas e violência étnico-racial”. Ao refletirem acerca destas temáticas, paralelamente foi solicitado aos discentes que pensassem na escolha de um nome para o jornal em que eles, posteriormente, assumiriam a posição de protagonistas da história. Com isso, desenvolveram habilidades de leitura e escrita ao refletirem sobre as múltiplas influências legadas pelos meios de comunicação na formação do imaginário histórico dos bairros em que as escolas encontram-se alocadas. Atribuições foram assumidas pelos estudantes participantes do projeto quando estes tiveram a oportunidade de partilhar da confecção do jornal e pensar na elaboração e veiculação de materiais que circulariam nas páginas do mesmo.

### Conclusões:

Sabemos do projeto econômico desenhado pelo atual presidente da República, que não tem exitado em enfraquecer as intuições públicas de ensino em todo o país e em larga medida tem investido fortemente na destruição de alguns projetos políticos que haviam ganhado *status* de política pública nos últimos anos, como é o caso do PIBID, por exemplo. Apesar das investidas desse governo no desmonte deste projeto, paralelamente a essa atuação perversa, há o fortalecimento de grupos em defesa do mesmo fazendo notar os avanços alcançados com políticas públicas dessa natureza que tem chegado nos mais longínquos grotões do país, pretendendo a melhoria da formação de professores e estudantes por meio das ações do PIBID nas universidades públicas. O PIBID tem sido um espaço privilegiado “para implementar e fortalecer ações efetivas de formação de professores, ampliando experiências significativas sobre a relação universidade e escola pública” (RUBO; FERNANDES; PENTEADO; MENDONÇA: 2015, p.160).

Apesar da crise do PIBID anunciada pelos agentes do governo ao promover campanhas para sua extinção ou modificação, retirando decerto a sua essência formativa, os coordenadores de áreas e coordenadores institucionais, bem como professores da educação básica, graduandos e comunidade escolar em geral, conhecendo a legitimidade e essência positiva desse Programa enquanto instrumento necessário à formação de professores, seja no âmbito da formação inicial ou continuada, têm lutado pela sua continuidade. Dispondo de momentos de formação em serviço, de reflexão e ação sobre a prática, da compreensão da necessidade de um diálogo entre teoria e prática, não há dúvida de que o Programa tem correspondido de forma magnífica com as exigências que são colocadas para a formação do professor do século XXI.

Por fim, indica-se que esse escrito pauta-se na análise e interpretação das informações coletadas junto aos *Relatórios Parciais* e *Finais* dos bolsistas do PIBID: professores e estudantes de graduação em história, assim como reflexões do próprio autor a partir de sua inserção na coordenação desta equipe e na condução da formação continuada de professores e bolsistas vinculados ao GT Ensino de História da UFAL, que com as contribuições do PIBID, pode ressignificar o curso de Licenciatura em História desta universidade.

### Referências bibliográficas

- ABUD, Kátia M.; SILVA, André C. de M.; ALVES, Ronaldo C. *Ensino de História* (Coleção Ideias em Ação): São Paulo, CENGAGE Learning, 2010.
- AMADO, J. *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- \_\_\_\_\_. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. In: *História*, São Paulo, 1995, pp.125-136.
- BITTENCOURT, Circe. M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 3ª. ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- CEREZER, Osvaldo M. & FONSECA, Selva G. Professores de história iniciantes: entre saberes e práticas. *Revista História & Ensino*, Londrina, v. 21, 2015.
- FENELON, Déa R Formação do profissional de História e a Realidade do Ensino. *Tempos Históricos*. Vol. 12, 2008.
- LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas-SP: Unicamp, 1990.
- LITAIF, Aldo; *apud* BORGES, P. H. P. Uma visão indígena da história. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 49, p. 97, dez 1999.
- Disponível em: <<http://www.baraoemfoco.com.br/historia/arquivos/visaoindigenadahistoria.pdf>> Acesso em: 17 set. 2012.
- MAGALHÃES, Marcelo de S. Apontamentos para pensar o ensino de história hoje: reformas curriculares, ensino médio e formação de professores. *Revista Tempo*. V.11, nº 21, UFF, 2007.
- RUBO, Elisabete A. A. et al. Do Núcleo de Ensino ao PIBID: a contribuição da Unesp à formação de professores. In: GATTI, B. A. [et. al.]. *Por uma revolução no campo da formação de professores*. São Paulo, Edunesp, 2015.
- SILVA, M. & FONSECA, Selva Guimaraes. O Ensino de História Hoje. *Revista Brasileira de História*, 2010.